



Como apresentar um novo cão ao gato residente

Este protocolo é aplicável para cães que nunca manifestaram agressividade para com gatos.

Quando se adquire um novo animal deve dar-se algum tempo para que este e os outros animais que vivem na residência se adaptem e se ajustem à nova situação. De seguida vamos apresentar algumas dicas que podem ajudar a esse processo de adaptação.

Antes da chegada do cão

1. Preparar uma zona segura para o gato:

- Preparar um local específico conhecido do gato e onde este goste de estar. O acesso ao local deve estar sempre disponível para o gato, mas o mesmo não deve acontecer com o cão. Para limitar o acesso dessa zona ao cão podem utilizar-se cercas, como por exemplo, idênticas às utilizadas para crianças para lhes limitar o acesso a alguns locais, ou simplesmente as portas gateiras. Se o cão for de pequeno porte e consegue passar pela porta gateira ou entre as barras da cerca podem-se utilizar portas gateiras com microchip. Estas portas detetam a presença do gato e só se abrem quando este estiver próximo. Se for um cão que tenta entrar, estas portas não se abrem;
- Na sua zona de segurança, o gato deve ter disponibilizada a sua comida, água, caixa de areia e um local onde se possa esconder, como por exemplo, uma caixa de cartão;
- Se o gato não estiver habituado a cães ou é medroso, um difusor com feromona facial felina, é uma ajuda importante para os manter calmos.

2. Preparar uma área na casa onde o cão terá as suas coisas:

Cama, comida, água, brinquedos. Este local deve ter pouca importância para o gato, deve ser diferente do local de segurança do gato, onde tem os seus recursos e onde se sente confortável para dormir e descansar.

A chegada do cão a casa

No início, é importante manter o cão e o gato separados quando não estão supervisionados. O gato deve poder frequentar os locais preferidos da casa enquanto que o cão deve permanecer em locais neutros, os tais que não são especialmente importantes para o gato.

O primeiro contacto

1. O melhor momento para fazer as primeiras aproximações é quando ambos estão calmos;



2. Para os primeiros contactos é recomendável que sejam duas pessoas que irão realizar os exercícios: uma encarregar-se-á do cão e a outra do gato pegando-o ao colo se ele não se opuser;
3. Coloca-se uma trela no cão para o poder controlar correctamente. Isto é muito importante quando o cão é nervoso e durante o primeiro encontro;
4. Se as atitudes do cão e do gato são relaxadas, pode-se deixar que o cão se aproxime e cheire o gato e vice-versa. Se o comportamento dos animais continua calmo, devem-se premiar ambos com palavras carinhosas, festas ou petiscos. No início estes contactos devem ser breves. À medida que a resposta dos animais é boa, deve-se aumentar progressivamente o tempo de contacto com os animais;
5. Se inicialmente o gato não quiser aproximar-se do cão ou vice-versa, devemos respeitá-los e nunca forçar o contacto. Além disso, o gato deve ter sempre a possibilidade de se afastar do cão e evitá-lo se for esse o seu desejo;
6. No princípio, pode acontecer que o gato evite o contacto com o cão. Se este comportamento durar mais de uma ou duas semanas, ou se o gato mostrar alguns sinais de agressividade, medo excessivo, passa muito tempo escondido, marca com urina, ou diminui o consumo de alimento, deve-se evitar o contacto com o cão e pedir ajuda a um especialista em comportamento quanto antes;
7. Da mesma forma, se um cão mostrar algum indício de comportamento agressivo para com o gato, deve-se também evitar o contacto e pedir igualmente ajuda.

Problemas que podem aparecer durante a convivência

Antes da chegada de um cão a casa, é provável que os membros da família queiram passar muito tempo com ele, principalmente se se tratar de um cachorro. Além disso, os cachorros podem necessitar mais tempo de atenção dos tutores, uma vez que necessitam de adquirir certas aprendizagens. Assim, é provável que de forma repentina, prestem menos atenção ao gato que antes da chegada do cão. Devido a esse facto, é recomendável que os tutores passem tempo com o gato, evitem mudanças bruscas no seu habitat e estejam atentos a mudanças de comportamento que poderão ser compatíveis com uma reacção de stress: agressividade, marcação com urina, automutilação, diminuição do apetite, etc.

Sílvio Pereira